

Pterossauro descoberto em Peniche era o maior réptil voador do Jurássico

O fóssil poderá pertencer a uma nova espécie e vem confirmar que os pterossauros já eram “gigantes” muito antes do que se pensava. Ainda assim, o grupo desse animal passava a maior parte do tempo em terra



Ilustração de como seria o pterossauro (ao centro) em vida JOSHUA KNUPPE

Use as ferramentas de partilha que encontra na página de artigo.

Todos os conteúdos do PÚBLICO são protegidos por Direitos de Autor ao abrigo da legislação portuguesa, conforme os [Termos e Condições](#). Os assinantes do [jornal PÚBLICO](#) têm direito a oferecer até 6 artigos exclusivos por mês a amigos ou familiares, usando a opção “Oferecer artigo” no topo da página. Apoie o jornalismo de qualidade do PÚBLICO.

<https://www.publico.pt/2021/12/05/ciencia/noticia/pterossauro-descoberto-peniche-maior-reptil-voador-jurassico-1986959>

Uma equipa de cientistas descobriu um novo [fóssil de pterossauro](#) na praia do Baleal, em Peniche. O fémur descoberto é a confirmação de que os icónicos répteis voadores,

que se extinguiram da Terra há cerca de 66 milhões de anos, atingiram grandes dimensões mais cedo do que se conhecia, ainda antes do Cretácico.

Com cerca de três metros de envergadura, o animal terá vivido no período no Jurássico Superior, há cerca de 150 milhões de anos. As conclusões do estudo sugerem que este pterossauro terá sido o maior réptil voador do Jurássico.

A [descoberta agora descrita na revista científica *Acta Paleontologica Polonica*](#) é rara, a nível mundial, para o período do Jurássico e de grande importância para a paleontologia. O exemplar terá pertencido à família dos *Dsungaripteridae*, um grupo bem documentado de pterossauros no Cretácico, mas com escasso registo no Jurássico Superior.

“Este é o segundo espécime que se encontra deste grupo [*Dsungaripteridae*] e destas dimensões para o registo fóssil do Jurássico Superior europeu e, em particular, o primeiro da Península Ibérica”, explica ao PÚBLICO Bruno Camilo da Silva, presidente da Sociedade de História Natural (SHN) e co-autor do estudo.